

Ricos se comprometem a apoiar a América Latina

WASHINGTON (do correspondente) — Os países endividados da América Latina conseguiram arrancar um compromisso importante dos países credores, ao fim da reunião semestral do Fundo Monetário Internacional, encerrada ontem à noite. Eles afirmaram em seu comunicado oficial que “as reformas nas quais os países do Leste europeu embarcaram recentemente merecem apoio. Mas isso não pode ser feito às custas dos países em desenvolvimento”.

Além disso, houve um consenso de que é necessário haver investimentos produtivos nesses países. E a aplicação do Plano Brady, que prevê a redução do estoque e do serviço da dívida externa, deve aceitar arranjos compatíveis com as necessidades de cada devedor.

Mas nem todas as notícias foram boas. Ao concordar com um aumento do capital do FMI em 50%, os países mais ricos impuseram como condição que os demais aceitassem uma emenda nos estatutos do organismo, especificando uma punição aos que atrasarem os pagamentos de sua dívida ao Fundo. Com isso, os endividados acabaram tendo de aceitar também um pequeno aumento nas taxas de juros nos empréstimos feitos pelo FMI, daqui por diante.

Hoje, 11 países devem US\$ 4 bilhões ao Fundo. Ficou acertado que, para ajudá-los a se recuperar e pagar o débito, será necessário criar um fundo especial de US\$ 1,3 bilhão nos próximos cinco anos. E a maneira de fazê-lo será aumentando em 0,35% a

taxa anual de juros do FMI, que hoje é de 8,6%.

Haverá, na verdade, uma divisão do peso da dívida externa das nações mais pobres. Os países credores vão abrir mão do equivalente a pouco menos de 1% dos dividendos que recebem do Fundo, quando este aplica o dinheiro das nações ricas. A proporção será de três por um: de cada dólar do novo fundo especial, 65 centavos sairão dos países ricos e 35 dos países em desenvolvimento.

— Concordo que a atual taxa de juros cobrada por nós já é muito alta. Mas acho que é justo que o peso da dívida seja compartilhado entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento — comentou o Diretor Gerente do Fundo, Michel Camdessus.